

Abadia diz que vai cobrar os lotes doados pelo GDF

DF - *Abadia*

25 JUN 1994

104

Francisco Stuckert

A candidata da coligação "Brasília de Mãos Dadas", Maria de Lourdes Abadia, garantiu ontem, em entrevista à Rádio CBN, que os lotes doados pelo atual governo deverão ser pagos. "A Câmara Legislativa pode até aprovar a proposta do governador Roriz de doar os lotes, mas existem leis federais que proíbem isso", disse Maria Abadia, afirmando que na história de Brasília, todos os lotes distribuídos foram pagos pela população.

A candidata do PSDB ao Palácio do Buriti lembrou que no documento de concessão de uso do terreno existe uma carência de quatro anos, mas que no final desse prazo as famílias terão de pagar o lote. "O Movimento dos Incansáveis de Ceilândia surgiu porque a Novacap cobrou o terreno e toda a infraestrutura. Na época as famílias que adquiriram lotes estavam dispostas a pagar o valor do terreno", argumentou Maria Abadia, que deu a entender que não há como fugir da quitação dos lotes.

Transporte — Rever os custos e as linhas de ônibus que atendem o Distrito Federal são propostas de Abadia para os problemas de transporte em Brasília e nas cidades-satélites. A candidata lembrou que as tarifas de ônibus no Distrito Federal estão entre as mais altas do País e prometeu subsidiar parte do transporte público urbano, principalmente às comunidades mais carentes. "O trabalhador brasileiro gasta quase todo o seu salário com passagem de ônibus", disse.

Em relação ao metrô, a candidata do PSDB garantiu que a obra precisa ser concluída e prometeu rever o percurso e o custo da construção. "Nós vamos exigir um relatório do atual governo para conhecermos todo o processo de licitação e recursos absorvidos pelo metrô", informou Maria de Lourdes Abadia, dizendo que a obra é questionável e "caríssima". Ela adiantou que, dependendo da disponibilidade de recursos, construirá ramais do metrô em algumas cidades-satélites, como Taguatinga Norte e Sul.

Arrecadação — Equilíbrio entre receita e despesa. Maria de Lour-



Abadia garante que, caso eleita, irá rever custos das passagens

des Abadia disse que essa harmonia será possível em seu governo, caso eleita, porque o seu programa de governo será planejado de acordo com custos e possibilidades de obtenção de recursos para esse programa.

A candidata acredita que os mecanismos de arrecadação do Distrito Federal precisam ser revistos e foi taxativa sobre a necessidade de intensificar a fiscalização. "Hoje existem grandes devedores de impostos no Distrito Federal que nós precisamos negociar", disse Abadia.

Segundo ela, a receita do Distrito Federal não está de acordo com o orçamento para o ano que vem. "O nosso orçamento para 95 está na casa dos CR\$ 6,8 trilhões e a nossa receita precisa ser reavaliada", alertou a candidata tucana, que vê na negociação com os empresários devedores de impostos, uma possibilidade de aumentar a arrecadação do governo.

Candidata defende geração de empregos

A proposta de geração de emprego de Maria de Lourdes Abadia é baseada na liberação de recursos do Fundo do Centro-Oeste e do Banco de Brasília para estimular a iniciativa privada a investir no Distrito Federal e criar novos empregos. "Isso será prioridade do meu governo. Tanto que já estou mantendo contado com diversos empresários que manifestaram interesse em instalar suas empresas aqui", informou.

A candidata Maria de Lourdes Abadia explicou que a geração de empregos está inclusa nas três etapas do seu programa de governo. A primeira fase, denominada pela candidata de SOS Brasília, constitui um programa de atendimento emergencial. A segunda etapa trata da formulação de uma política de desenvolvimento do Distrito Federal, abrangendo, segundo a candidata, os setores político e econômico.